



SNCT 2025
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA 2025
De 16 a 18 de OUTUBRO | IFPI campus JOSÉ DE FREITAS
PLANETA ÁGUA: CULTURA OCEÂNICA
PARA ENTENDER AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS
NO MEU TERRITÓRIO

GERMINAÇÃO DE SEMENTES DE VARIEDADES CRIOULAS DE MILHO NO MUNICÍPIO DE JOSÉ DE FREITAS-PI.

¹Francisca Hirys Carvalho dos Santos; ²Larissa Cristina Cunha e Silva; ³Francisco de Assis Costa; ⁴Ewerton Gasparetto da Silva
¹Instituto Federal do Piauí – Campus José de Freitas

Área temática: Multidisciplinar

E-mail do autor. hiryscarvalho@gmail.com

Introdução: As sementes crioulas representam um valioso patrimônio genético e cultural, desempenhando papel fundamental na conservação da biodiversidade e na sustentabilidade da agricultura familiar. Sua rusticidade, adaptação a condições locais e baixo custo as tornam ideais para sistemas de produção com uso reduzido de insumos. **Objetivo:** Este trabalho teve como objetivo avaliar a germinação de sementes de milho crioulo por meio do teste de germinação. **Métodos:** O experimento foi realizado no Laboratório de Entomologia do IFPI – Campus José de Freitas, utilizando delineamento inteiramente casualizado, com seis variedades de milho crioulo e cinco repetições de 50 sementes cada. As sementes foram obtidas junto as comunidades e, não tivemos informações precisas quanto ao tempo de armazenamento das sementes. De modo geral, são sementes armazenadas em garrafa pet, sem nenhum tipo de acondicionamento adequado de temperatura. A germinação foi conduzida em rolos de papel germitest umedecidos com água na proporção de 2,5 vezes o peso do papel seco, mantidos em germinador tipo B.O.D. a 25 °C, com fotoperíodo de 12 horas, por sete dias. As avaliações ocorreram aos quatro e sete dias após a semeadura. **Resultados:** Os resultados demonstraram variações significativas entre as variedades, com percentuais de germinação variando de 27,3% a 49,6%. A variedade 3 apresentou o menor desempenho germinativo (27,3%), diferindo significativamente das demais. Em contrapartida, as variedades V1, V2, V4, V5 e V6 apresentaram índices superiores a 45% já aos quatro dias, mantendo-se estáveis até os sete dias. Os dados indicam variações na germinação entre as variedades avaliadas, sugerindo influência genética e possíveis fatores relacionados à qualidade fisiológica das sementes e na armazenagem das sementes. Alguns fatores que podem explicar a baixa porcentagem de germinação obtidas neste trabalho. O primeiro fator é o armazenamento das sementes, de forma rudimentar, sem a adoção de práticas adequadas de armazenamento. Isso compromete a manutenção do poder germinativo ao longo do tempo, especialmente em função da reutilização dos mesmos lotes a cada safra. **Conclusão:** É fundamental investir em técnicas de tratamento e manejo que melhorem a qualidade das sementes crioulas para garantir maior eficiência na semeadura e sucesso na implantação das lavouras.

Palavras-chave: *Zea mays*, patrimônio genético, agricultura familiar, potencial fisiológico.